**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – CRISTO REI - domingo 34 com.)*



 **O CONTRASSENSO DA «AUTO-EXALTAÇÃO»**

Expressão esta que tem outras denominações, como “vaidade” ou “narcisismo”, “orgulho” ou “soberba”. Tanto faz, porque tudo vai dar ao mesmo.

Mas se pensarmos minimamente, não tem lógica nem sentido o *pretender exaltar-se a si próprio*. Até porque «é impossível alguém “catapultar-se” a si mesmo», pelo *princípio* mais elementar *“da alavanca”.* Toda a gente compreende – segundo esse “princípio de Arquimedes” – que só é possível acionar uma *catapulta* (variante da *alavanca*) mediante uma *potência* (força que *levanta*) diferente e exterior à *resistência* (força que é *levantada*). No nosso caso, se alguém tiver de ser exaltado, deverá sê-lo, forçosamente, por outrem…

E numa lógica similar, todo o ser pensante entende facilmente que ninguém – que já se julga *por cima* de tudo e de todos – possa vir a ser elevado, exaltado. Aliás, isso também seria absurdo e carente de sentido.

Duas situações, portanto, igualmente ilógicas e absurdas, mas infelizmente tão frequentes na nossa sociedade (e parece que também nas sociedades de outros tempos)!

A *Palavra* de hoje – se conseguirmos *refleti-la e orá-la* – vai projetar *a luz da Verdade* sobre as nossas vidas, uma vez que a *atitude humilde e simples* deveria ser “o normal” na vida de toda a pessoa (*«humildade é andar em verdade»* - diria Teresa de Jesus).

É admirável, em primeiro lugar, a atitude de humildade e simplicidade que já *manifestava* Aquele que o povo do AT se afigurava como «o Deus Altíssimo e Terrível». Através do profeta Ezequiel, Ele apresenta-se como *“humilde pastor”* que se põe ao nível das *“ovelhas”*, para dedicá-las todos os seus cuidados e ternuras: *“Eu irei em busca das minhas ovelhas… hei de procurar a que anda perdida e reconduzir a que anda tresmalhada… Eu guardarei as minhas ovelhas… Eu as levarei a repousar… Tratarei a que estiver ferida, darei vigor à que andar enfraquecida e velarei pela gorda e vigorosa”… (Ez 34 / 1ª L.).* Não é este precisamente um Deus *altíssimo…* mas o «Deus baixíssimo», denominação curiosa que alguém atribuiu, por contraposição, ao «Deus de Jesus». Ou então, parafraseando ao Papa Francisco: verdadeiramente, este Deus, nosso Deus «cheira às suas ovelhas».

O próprio Jesus – que também nunca se chamou a Si mesmo «filho do Altíssimo»! – é exatamente o exemplo vivo do que deve ser a atitude normal e verdadeira de todo o homem. Porque também Ele, Jesus de Nazaré, nunca se proclamou *rei de ninguém* (no sentido vulgar), a não ser quando quis aparecer “montado num humilde jumento” (Mt 21), precisamente para cumprir uma outra profecia da Antiga Aliança (*“Filha de Sião, aí vem o teu Rei, ao teu encontro, manso e montado num jumentinho”- Zc 9, 9*). Esta será a única e verdadeira *Realeza* que Jesus reclamará para Si, e para os seus seguidores. Vejamo-lo então no Evangelho de hoje.

Há uma verdade essencial, que subjaz na descrição que Jesus faz daquela *sessão “escatológica”*, em que era suposto o Filho de Deus aparecer como Supremo e Justo Juiz: o que aqui não acontece, antes pelo contrário! Porque a verdade essencial é esta: Jesus (Deus) *está* *em* cada um de todos os humildes, pobres, pequenos, justos, inocentes, sofredores… Embora a expressão *«está em»* não parece a mais apropriada; seria mais exata: “Jesus *«é»* cada um e todos…”. Porque só assim podemos entender o alcance dos «termos desse *Juízo Final*». O que é que significam, então, expressões como estas: *“tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber…”?* Ou estas: *“Me recolhestes… Me vestistes… Viestes visitar-Me…”?* E sobretudo, o “quando” e o “porquê”: *“Porque, em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequenos, a Mim o fizestes…”. (Mt 25 / 3ª L.).* E pela mesma razão e motivo ficarão *eliminados* os que não souberem reconhecer *«Deus-Jesus»* nos *«seus semelhantes».* Ou será que já esquecemos – pergunto eu – aquilo de que este nosso Deus e Pai «é grande porque é *pequeno*» ou «é excelso na medida que é *simples e humilde*»? [Ver, por exemplo: «DEUS PEQUENO - DEUS IMENSO» ou: «O *FRÁGIL* CONFUNDIRÁ O *FORTE*»…].

E para a melhor conclusão da nossa reflexão, temos o magistral argumento que hoje nos traça Paulo, na sua primeira *carta aos coríntios*. É como que uma espécie de *esquema circular* que tudo envolve e engloba:

*“Em Cristo serão todos restituídos à vida… primeiro, Cristo, como primícias; a seguir, os que pertencem a Cristo… quando Cristo entregar o Reino a Deus seu Pai, depois de ter aniquilado toda a soberania, autoridade e poder… e o último inimigo a ser aniquilado é a morte… Porque é necessário que Ele reine… Então, também o próprio Filho Se há de submeter Àquele que Lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos”. (1 Cor 15/2ª L.).*

Se o Senhor é meu Pastor

– já desde muito antigo –

nada poderá faltar-me nunca…

Quando, ó Pai nosso, me sinto débil

e cheio de temor perante inimigos

que são mais fortes do que eu,

então sinto a certeza da Tua Presença,

porque Tu és mais Forte do que eles…

E ainda que tenha de andar

por vales difíceis e tenebrosos,

não temerei nenhum mal,

porque Tu estás sempre comigo:

preparas, para mim, uma mesa

à vista dos meus adversários…

E quando, ó *Abba*-Pai, me sinto forte

e talvez superior a outros irmãos,

então descubro que Tu – presente neles! –

estás sempre no lugar mais baixo,

e apareces – também neles! –

como o mais frágil e pequeno,

sempre terno, manso e humilde…

Assim, perfumas a minha cabeça com o óleo

da Tua humildade e simplicidade…

Que a tua graça e amizade, Senhor,

continuem sempre a acompanhar-me,

todos os dias da minha vida!…

[ do Salmo Responsorial / 22 (23) ]